

Lula e Lira se reúnem com líderes e ministros, ensaiam parceria e riem

Parlamentares têm se queixado da baixa execução orçamentária e de acordos não cumpridos

Victoria Azevedo, Thiago Resende e Caia Scabira

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) recebeu na noite desta quinta-feira (23), no Palácio da Alvorada, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e líderes partidários. O encontro ocorreu em meio a queixas dos parlamentares sobre a articulação política do Executivo.

Também participaram ministros como Fernando Haddad (Fazenda), Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil). Desde o fim do ano passado, a cúpula da Câmara tem se queixado da articulação do governo, do que consideram uma baixa execução orçamentária do Executivo e, principalmente, da atuação de Padilha, a quem acusam de não cumprir acordos —especialmente sobre as verbas do Ministério da Saúde apadrinhadas pelos parlamentares.

Segundo relatos dos participantes, o presidente sinalizou que quer aproximar o diálogo com os parlamentares e que encontros como esses deverão ser mais frequentes.

Ele afirmou que tem a compreensão de que é preciso que Executivo e Parlamento andem em harmonia e sintonia.

“Tudo isso que vai manter uma proximidade maior, vai dialogar mais, vai ser mais que uma rotina, para poder estar dialogando mais de perto, entendendo o que que acontece em cada região, em cada estado. Quanto mais proximidade de você tem e mais perto você está, você tem a oportunidade de estar conversando e trocando impressões”, afirmou Gervásio Maia (PPB), líder do PSB na Câmara.

O petista afirmou, segundo relatos, que entende que quando o governo envia projetos ao Congresso é natural que parlamentares façam mudanças para aperfeiçoar os textos. Ele elogiou as atuações de Padilha, Rui e Haddad.

A reunião foi descrita de bem informal. Falando com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), Lira e Lula, que agradeceu o trabalho dos parlamentares no ano de 2023 e citou três matérias: a PEC da Transição, a reforma tributária e o projeto que cria bolsas para estudantes.

Lira afirmou que é importante manter o diálogo entre



Lula, Lira (ambos ao centro) e líderes da Câmara em reunião no Palácio da Alvorada. Ricardo Stuckert - 23 fev 2024/PH

Presidente fala sobre eleição e diz para não votar em 'imbécil'

O presidente Lula voltou nesta sexta-feira (23) a usar um evento oficial no Rio de Janeiro para falar de eleições, elogiou o prefeito aliado Eduardo Paes (PSD) e sugeriu aos eleitores que não votem em um “imbécil”.

As indústrias tinham como alvo tanto o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como o deputado Marcelo Crivella (República), antecessor de Paes no comando da cidade.

Lula participou da inauguração do Terminal Intermodal Gentileza e da operação do BRT Transbrasil “vai ter eleição outra vez esse ano. É a gente não pode votar num imbecil”, disse o petista.

governo e Legislativo e que as coisas funcionam quando esse contato existe.

Ele também destacou o papel da Câmara na aprovação dos projetos em 2023 e que a Casa nunca falhará ao punir as pautas de interesse nacional. Também afirmou que a Casa é muito diversa, com deputados com ideologias diferentes e que por isso existem momentos de tensão.

Lira disse ainda que são os deputados que percorrem as cidades e sabem das realidades e dificuldades de cada local. Como mostrou a Folha, a prioridade do Congresso na prática tem sido atender seus redutos eleitorais com emendas parlamentares, e não as localidades de maior demanda.

Segundo relatos, Guimarães apresentou um dos líderes que estavam no encontro e agradeceu o trabalho feito pelos deputados em 2023, citando nominalmente Lira.

Neste momento, Lula falou, em tom debrincadeira, sobre o discurso duro do presidente da Câmara na abertura dos trabalhos legislativos, que teve recados ao Executivo. De acordo com os presentes, os parlamentares deram risada.

O petista também afirmou,

neste momento, que os números da economia vão melhorar, em parte graças aos projetos aprovados pelos deputados. Ele disse que o ano de 2023 foi bom, embora Lira estivesse nervoso na abertura do ano legislativo. Também em tom de brincadeira

Lula disse que era “saúde”. Lira havia cortado a intercomunicação com Padilha e deu uma série de recados ao Executivo naquela discursão. Em reunião às vésperas do Carnaval, Lula e Lira se reuniram e o petista prometeu ao presidente da Casa que terá um canal direto com ele, por meio do telefone de um de seus auxiliares.

O chefe do Executivo também combinou com Lira que Rui Costa reforçará a comunicação institucional entre o governo e a Câmara.

Desde o fim do ano passado, Rui tem mantido contato com Lira e líderes da Casa, participando de reuniões com José Guimarães, líder do governo na Câmara, e Lira. Segundo relatos, o ministro afirmou ao presidente da Casa que o governo irá apresentar uma proposta para recompor emendas que foram vetadas por Lula no Orçamento de 2024.

Segundo relatos, ao final do encontro, foram formadas rondas de ministros com as lideranças. Em uma delas, Lula e Padilha conversaram com deputados sobre a bancada negra criada no ano passado.

A ideia do encontro desta quinta partiu de Lira. O presidente da Casa sugeriu que Lula conversasse mais diretamente com os líderes, estabelecendo um canal de comunicação com os parlamentares.

Também participaram presidentes de partidos, como a deputada Gláucia Hoffmann (PT-PR) e o deputado Luciano Bivar (União Brasil-PE) e José Luiz Penna (PV), e ministros do governo, como Luciano Santos (Gestão e Tecnologia) e Paulo Pimenta (Secom).

Segundo interlocutores de Lula, o petista quer se envolver mais na relação com os congressistas, visando melhorar a articulação política do governo na Casa e reforçar a agenda de interesse do Executivo, como os projetos que irão regular a reforma tributária e a proposta de desconexão da folha de pagamento.

A ideia é que os projetos que irão regular a reforma sejam enviados ao Congresso em março.

Membros do Planalto avaliam que é preciso avançar com a pauta de interesse do Executivo ainda no primeiro semestre, uma vez que, por causa das eleições municipais, tradicionalmente o Congresso fica mais esvaaziado.

Segundo Padilha afirmou nesta semana, a ideia é que o presidente possa participar de forma mais frequente de agendas desse tipo, porque estará mais em Brasília neste ano, em contraposição ao que ocorreu em 2023, quando teve muitos compromissos internacionais.

Presidente da Câmara diz que petista o apoiará em sucessão

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO presidente da Câmara dos Deputados, deputado Arthur Lira (PP-AL), disse nesta sexta (23) no Rio de Janeiro que o presidente Lula (PT) deve apoiar o seu candidato para a sucessão na presidência da Casa, em eleição marcada para fevereiro de 2025. Lira não poderá disputar a reeleição de novo.

“O presidente Lula tem a vontade dele e o direito dele de tentar fazer o sucessor dele, como eu tenho a minha pretensão, ouvidos, como sempre faço, a todos os líderes partidários e amigos na Câmara a fazer o nosso sucessor”, disse Lira.

O presidente Lula sabe e disse que estará junto desde projeto de acompanhar para que eu tenha o direito de fazer o meu sucessor, e o PT, eu não penso que pensar diferente, porque não tem motivos, todos os compromissos que foram assumidos por essa Mesa Diretora estão sendo honrados”, disse Lira após evento na FGV do Rio de Janeiro.

Apesar de suas conversas com aliados Lira não ter indicado quem será o seu candidato, há avaliação de que dois nomes estão mais fortes na disputa pelo seu apoio: o líder da União Brasil, Elmar Nascimento (BA), e o vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (República-SPI). Segundo relatos, Lira tem afirmado a eles que apoiará quem se viabilizar na disputa.

Há ainda dois líderes correndo por fora. O do PSD, Antônio Brito (BA), e o do MDB, Leonardo Bulhões Jr (AL). Ambos cortijão o governo federal.

De acordo com interlocutores, Elmar e Pereira firmaram um acordo. Quando a eleição estiver mais perto, apenas um seguirá na corrida, no caso, o que tiver conseguido mais endosso entre os colegas.

Zambelli protocola pedido de impeachment de petista por fala que compara Holocausto a Gaza

Victoria Azevedo

BRASÍLIA A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), protocolou na noite de quinta (23), um pedido de impeachment contra o presidente Lula (PT) por comparar as mortes na Faixa de Gaza ao Holocausto.

A informação foi confirmada pela Secretaria Geral da Mesa da Câmara dos Deputados. Segundo Zambelli, o pedido reúne assinaturas de 44 deputados federais —inclusive de membros de partidos da base aliada do petista no Congresso Nacional. Ele diz que outros cinco parlamentares também indicaram que querem assinar o documento.

A Secretaria Geral está, agora, conferindo as assinaturas de cada parlamentar. Apesar de a crise ter iniciado a oposição e mobilização dos aliados de Bolsonaro em torno do pedido de impeachment, líderes de bancadas no Congresso Nacional dizem



Deputados de oposição falam do pedido de impeachment de Lula. Victoria Azevedo - 23 fev 2024/PH

ser zero a chance de a ofensiva prosperar.

A abertura do processo depende do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que não tem prazo para analisar os pedidos. Eles podem ficar na gaveta por tempo indeterminado. Se arquivada, solicitação pode haver recurso ao plenário.

“Minha meta a princípio era cerca de 80 assinaturas, chegamos a 44. Quem sabe agora chegamos em um terço da Casa? A população está pedindo para seus deputados, isso é muito positivo”, diz Zambelli.

Para os deputados, a declaração de Lula sobre a Guerra Israel-Hamas foi crime de responsabilidade. A fala foi, segundo eles, “ato de hostilidade contra nação estrangeira, expondo a República ao perigo da guerra, ou comprometendo-lhe a neutralidade”.

Na terça (22), um grupo de parlamentares do PL, da oposição, deu entrevista coletiva à imprensa. Nela, Zambelli disse que o pedido “não é ideológico”, mas que Lula cometeu crime de responsabilidade e que o Congresso tem o dever de responder à altura.

Segundo a assessoria da Câmara, há registros de 10 pedidos de impeachment contra Lula neste mandato. O primeiro foi apresentado a apenas 26 dias da posse.

Até agora, Lira arquivou dois deles, apresentados pelos deputados bolsonaristas Sanderson (PL-RS) e Bivar Melo (PP-ES) em janeiro de 2023. Ambos pediam a destituição do presidente por ele ter dito, em visita à Argentina, que o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 havia sido um golpe de Estado.

Cabe individualmente ao presidente da Câmara analisar pedidos de impeachment do presidente da República e encaminhá-los.

Jair Bolsonaro (PL) teve 128 pedidos ao longo dos quatro anos em que esteve na Presidência.

No domingo passado (18), Lula criou uma grave crise diplomática com Israel ao afirmar em viagem à África: “O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus”.